



**A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE
FRENTE AOS DESAFIOS ATUAIS
III CONGRESSO DE SAÚDE MENTAL DA UFSCAR
II CONGRESSO INTERNACIONAL UNIVERSIDADE E
RAPS**

LIVRO DE MEMÓRIAS

VOLUME 1



Autores:

Maycon Leandro da Conceição
Gustavo Emanuel Cerqueira Menezes Junior
Taís Bleicher
Simone Peixoto Conejo



A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE
FRENTE AOS DESAFIOS ATUAIS
III CONGRESSO DE SAÚDE MENTAL DA UFSCAR
II CONGRESSO INTERNACIONAL UNIVERSIDADE E
RAPS

LIVRO DE MEMÓRIAS

VOLUME 1



Autores:

Maycon Leandro da Conceição
Gustavo Emanuel Cerqueira Menezes Junior
Taís Bleicher
Simone Peixoto Conejo

Editora Omnis Scientia

**A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE FRENTE AOS
DESAFIOS ATUAIS**

III CONGRESSO DE SAÚDE MENTAL DA UFSCAR

II CONGRESSO INTERNACIONAL UNIVERSIDADE E RAPS

LIVRO DE MEMÓRIAS

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Autores

Maycon Leandro da Conceição

Gustavo Emanuel Cerqueira Menezes Junior

Taís Bleicher

Simone Peixoto Conejo

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.



Universidade Federal de São Carlos

Rod. Washington Luís km 235 - SP-310 - São Carlos

CEP 13565-905 <https://www2.ufscar.br>

A importância da interdisciplinaridade frente aos desafios atuais

III Congresso de Saúde Mental da UFSCar

II Congresso Internacional Universidade e RAPS

Livro de memórias



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

- I34 A importância da interdisciplinaridade frente aos desafios atuais : volume 1 [recurso eletrônico] / Maycon Leandro da Conceição ... [et al.]. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2022.
Dados eletrônicos (pdf).
- “Este livro é resultado do III Congresso de Saúde Mental da UFSCar, II Congresso Internacional Universidade e RAPS e do I Congresso Mirim de Saúde Mental da UFSCar, realizado em São Carlos-SP em outubro de 2019.”
Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5854-688-7
DOI: 10.47094/978-65-5854-688-7
1. Saúde mental - Congressos - Brasil. 2. Política de saúde mental - Brasil. 3. Doenças mentais - Psicologia. I. Conceição, Maycon Leandro da. II. Menezes Junior, Gustavo Emanuel Cerqueira. III. Bleicher Taís. IV. Conejo, Simone Peixoto. V. Título. CDD22: 362.20981

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

NO CERRADO CRESCE UMA FLOR DA FRUTA DO LOBO

Jair Barbosa Neto¹

Estamos vivendo em tempos áridos, com poucos investimentos e pouca valorização do trabalho nas universidades e na saúde, nos vemos em uma situação de menos recursos financeiros, materiais e estruturais, esta falta de investimentos faz lembrar muito o cerrado, que é o tipo de vegetação dominante na região de São Carlos, um ambiente árido, com poucos recursos, onde aconteceu o III Congresso de Saúde Mental da UFSCar.

No cerrado existe uma planta chamada fruta do lobo, ou lobeira, que, por si só, é um contrasenso, se pensarmos no arquétipo de lobo, um carnívoro que caça em matilhas.

Como pode existir uma fruta do lobo?

O lobo é o guará, um lobo diferente, onívoro e solitário, que se alimenta desta fruta e vive no cerrado.

A relação entre eles é ainda mais impressionante, o lobo costuma repousar debaixo da sombra desta planta, que geralmente se desenvolve próxima a formigueiros de saúvas, ele se protege do sol forte, e também, costuma, de vez em quando, fazer suas necessidades por ali, nos caminhos das saúvas. As saúvas coletam as sementes da fruta do lobo que são eliminadas nas fezes do guará, e levam para a entrada dos formigueiros, fazendo assim com que a fruta do lobo seja dispersada pelo cerrado e criando mais lugares de repouso para o lobo guará, mas não é aí que as coisas param, a fruta do lobo possui um tipo de antibiótico natural que controla um verme que afeta os rins dele, controlando assim sua doença.

No cerrado os recursos são poucos, muito sol, pouca água, pouca comida, este tipo de relação entre os seres nos traz uma lição para os ambientes áridos: a colaboração e a interdependência. E, apesar de parecer um arbusto sem graça, a lobeira possui uma flor roxa e amarela linda.

O III CSM da UFSCar nos traz este ensinamento o tempo todo: na aridez, temos que nos unir, caminhar juntos e juntas.

Nos textos que os leitores irão encontrar aqui neste e-book podemos perceber como os relacionamentos estão intimamente ligados à saúde mental, percebemos como a saúde mental pode ser construída ou destruída através das relações humanas e como podemos superar os desafios nos tempos áridos. Naquela época não tínhamos pandemia, mas já estávamos discutindo como construir resiliências.

¹ Doutor. Professor do departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos. Contato: jairbneto@ufscar.br

O nascimento do Congresso de Saúde Mental da UFSCar está descrito de uma forma bem interessante e bastante consistente, ao ler este ebook vocês poderão entender como este congresso surgiu e como foi evoluindo ao longo do tempo, inclusive como surgiu e como se desenvolveu um congresso voltado para as crianças, que aconteceu concomitantemente ao congresso para os adultos, facilitando assim a presença das pessoas que têm filhos participarem do congresso e também a atuação em prol da saúde mental das crianças. Temos também reflexões sobre a loucura e a universidade, a cultura da alta performance, a política e sua relação com a clínica psicossocial, a saúde mental dos estudantes nos tempos de ataques às universidades, a universidade como promotora de saúde e as artes como forma de cuidado e inclusão das pessoas. Nossos coletivos se organizam para o cuidado de si e do outro, fechando o ciclo de ajudar a quem me ajuda, assim, vamos levando nossas vidas, construindo e compartilhando resiliências, transformando nossas necessidades em remédios e reciclando nossas energias! A luta continua, caminhando juntos, nos apoiando e dando espaço para o outro passar!

Caminhar / Rima da Caminhada

Compositores: Geovana / Thaíde

“Caminhar

É dar espaço pra outro passar

Caminhar

É ver um sorriso em cada olhar

Eu quero a sua alegria

A sua felicidade e harmonia com os seus

Eu vou bem muito obrigada

Vivo acá com meus botões

Afinal, todos nós somos filhos de Deus

Se não dá para adiantar, meu bem, não atrasa

Se não dá para adiantar, meu bem, não atrasa

Saia dessa zona de conforto

Nesse mundo faz de conta você não é Peter Pan”

INTRODUÇÃO

Maycon Leandro da Conceição²

Este livro é resultado do III Congresso de Saúde Mental da UFSCar: a importância da interdisciplinaridade frente aos desafios atuais; II Congresso Internacional Universidade e RAPS e do I Congresso Mirim de Saúde Mental da UFSCar, realizado no município de São Carlos- SP em outubro de 2019. Os trabalhos apresentados nesta obra foram redigidos exclusivamente para compor esta coletânea, portanto, são produções acadêmicas originais e inéditas. Assim, o objetivo é trazer debates e reflexões do campo da saúde mental (re) produzidas através de um olhar micropolítico, interdisciplinar, baseados em questões atuais e fundamentais sobre o sofrimento mental da comunidade universitária, dos trabalhadores da Rede de Atenção Psicossocial, saúde mental infanto-juvenil, universidade promotora de saúde, negociações políticas, sociais e culturais da clínica psicossocial, cultura da alta performance e movimentos artísticos culturais envolvendo a inclusão de crianças e adolescentes com deficiência.

A área temática de saúde mental, surge entre o final dos anos 1970 e início dos 1980, com a redemocratização no Brasil. Sendo marco importantes por transformações vinculados à luta antiproibicionista, da proteção e atenção psicossocial nas últimas quatro décadas. Tais mudanças institucionais, epistemológicas, técnico-assistenciais, jurídico-políticas e socioculturais, caracterizam-se por um processo complexo, heterogêneo, plural, envolvendo diversos marcos legislativos (Leis, Portarias, Notas Técnicas e Decretos), relação entre sociedade e loucura contemporânea e, especialmente, das lutas de resistências movidas por diferentes atores sociais, como usuários dos serviços de saúde mental, familiares, intelectuais, parlamentares, gestores públicos e nos movimentos sociais. (AMARANTE, 2007).

Durante muitas décadas, o Brasil adotou o campo da saúde mental no viés das moralidades, paradigma do proibicionismo e sob o saber psiquiatrizante, designando-se as pessoas e sofrimento mental ao regime de segregação social. Ao longo do percurso de redemocratização da sociedade e mobilização do Movimento Nacional da Luta Antimanicomial e Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM), nos anos de 1980, impulsionaram os ideários do direito à saúde, da atenção integral e da universalidade, articulados ao Movimento Sanitário, consolidando-se com a aprovação da Lei Orgânica da Saúde em 1992, onde foi operacionalizado o Sistema Único de Saúde.

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de São Carlos. Contato : mayconleandro819@gmail.com

Ao longo de vinte anos de implementação da Lei n ° 10.216 de 2001, avançaram iniciativas do modelo biopsicossocial, da expansão de novas prática do cuidado e asseguradas pela Política Nacional de Saúde Mental, responsável pelas diretrizes de políticas públicas no âmbito da Política Nacional de Saúde Mental e nas Diretrizes da Política Nacional sobre Drogas, através da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), como os Centros de Atenção Psicossocial, dentre outros serviços. Tais mudanças, implicaram deslocamentos dos sentidos sobre a biomedicalização, ressignificação da loucura e incorporação de outras formas de promoção da saúde mental, por exemplo, com a participação dos atores da universidade, mobilização dos movimentos artísticos-culturais e compreendidos a defesa dos direitos humanos, justiça social e dignidade humana.

Este e-book também pretende contribuir para o debate tão urgente do campo da saúde mental no atual contexto de enfrentamento à pandemia, decorrido por um novo coronavírus (SARS-CoV-2), ocasionando sofrimento e/ou adoecimento individuais e coletivos, impostos pelo “isolamento preventivo e social”. Portanto, analisar as estratégias de ações do Estado em garantir políticas públicas de saúde pública, fortalecimento do Sistema Único de Saúde, das universidades públicas brasileiras, a partir de diversos assuntos e linguagem acessível aqui retratados, sintetizam a produção e aplicação do conhecimento em saúde para o cuidado de base comunitária e do ensino, capacitação e extensão realizados nas universidades.

Esta obra está constituída em nove capítulos, cada um apresentando dimensões diversificada sobre conceitos, conteúdos e compartilhamento de pesquisas, revisões integrativas, ensaios de imagens e memórias, consideradas relevantes para o cenário regional, nacional e internacional. Ressalta-se que os escritos proporcionam diálogos entre trabalhos inseridos nos eixos norteadores: nas experiências interdisciplinares em Saúde Mental; Desafios atuais em Saúde Mental e sistemas universais de saúde; Saúde Mental na universidade: estudantes, técnicos e docentes; Saúde Mental e grupos vulneráveis.

Isto posto, o primeiro capítulo intitulado “Os Congressos de Saúde Mental da UFSCar e seus antecedentes: a coroação de uma história”, de Taís Bleicher, apresenta os apontamentos históricos e, especialmente, a trajetória de transformações e de fortalecimento do congresso, desde a sua primeira edição em 2016. Representando um crucial cenário de encontros entre pesquisadores, discentes, docentes e trabalhadores e movimentos sociais, voltados para a promoção de conhecimentos que envolvem as diversas áreas do campo dedicados ao tema da Saúde Mental. Outro aspecto importante demonstrado pela autora é relativo as ações universidade em promover atividades de ensino, pesquisa, extensão e programas de acolhimento à saúde mental, no âmbito da UFSCar e Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

O capítulo de Amarilio Ferreira Junior, “Elogio da loucura e produção do conhecimento: acumulação de bens simbólicos e sofrimento na universidade”, traz importantes contribuições da literatura de sistematização da área de saúde mental, inseridos no contexto de diferentes

saberes e examina questões da saúde mental dos trabalhadores e saúde mental dos docentes vinculados ao Sistema Federal de Ensino Superior.

Em seguida, Natália Pressuto Pennachioni e Giovanna da Silva Ferreira, em “A vida universitária e suas relações com a saúde mental dos estudantes”, descrevem os desafios e debates relativos as negociações estruturais, políticas, culturais e sociais, e, sobretudo, ao que se refere à permanência dos estudantes nas universidades públicas em interface com o processo de saúde-adoecimento. Nesse sentido, o próximo capítulo “O que é uma universidade promotora de saúde”, de Irma da Silva Brito, Alexandre de Assis Bueno e Renata Alessandra Evangelista, analisam as diretrizes das Universidades e as Instituições de Ensino Superior (UIES). Os autores analisam as contribuições do papel do ensino superior para a sociedade e aprendizagem, competitividade, da inovação e do avanço da tecnologia, valores do regime democrático e na expansão da cidadania, aumento da formação cultural e política da população.

No capítulo intitulado “Saúde Mental do trabalhador da alta performance: o caso do trabalhador em saúde”. Os autores analisam a saúde mental dos trabalhadores na cultura da alta performance e através da perspectiva de uma Nova Gestão Pública. O ensaio traz luz aos debates das consequências do trabalho como instrumentos de produção das subjetividades, sendo, portanto, o trabalho em Saúde e na Educação Permanente em Saúde como projetos e movimentos que influenciam a promoção da capacidade analítica e de coletivos.

Gustavo Emanuel Cerqueira Menezes Junior, no artigo “Clínica e Política: intersecções necessárias na construção de tecnologias de cuidado na perspectiva psicossocial e da integralidade”, argumenta o protagonismo dos trabalhadores como atores fundamentais nas transformações sociais, culturais e políticas da clínica psicossocial. Ao longo do capítulo o autor propõe demonstrar o percurso de transformações no modelo assistencial em Saúde Mental e o papel dos sujeitos, em suas complexas relações sociais e do sofrimento psíquico.

Posteriormente, o capítulo “Não tão distante dali: a experiência do I Congresso Mirim de Saúde Mental”, compartilham o relato de experiência do primeiro encontro envolvendo o Congresso Mirim, argumentando a importância da promoção em saúde mental para as crianças e adolescentes, com o surgimento de um espaço seguro para que as mesmas expressassem suas percepções em torno da temática em saúde mental. Outro aspecto do Congresso Mirim está relacionado com iniciativas de suporte a estudantes e pesquisadores na UFSCar e entrelaçados com as diretrizes do Programa Nacional de Assistência Estudantil.

Por fim, Raquel Ortega, Alexandre Carneiro e Thamires Campos, em “Estudo de caso: o teatro como ferramenta de intervenção com adolescente diagnosticado com transtorno do espectro autista”, apresentam um estudo de caso relativo aos movimentos artísticos na inclusão social. Para examinar tal reflexão, ressalta-se a importância do trabalho multidisciplinar das áreas de Terapia Ocupacional, Arteterapia e Teatro realizados pelo centro de desenvolvimento humano Inclusione, na cidade de Campinas-SP, cartografia

tal que se propõe a habilitar e reabilitar crianças, jovens e adultos com deficiência na esfera da saúde mental a partir da perspectiva cultural. Ademais, o último capítulo “Luz, Câmera e Inclusão”. Os autores compartilham o caderno de imagens e memória da obra teatral “A nova roupa do rei!”, sendo um instrumento de inclusão através do Teatro Terapêutico.

Almejamos que o e-book contribua para o desenvolvimento da área da saúde mental, compreendidos em diversas abordagens teóricas-metodológicas e interface interdisciplinar com diversos contextos sociopolíticos, sociais e saberes em saúde mental. Nesse sentido, acreditamos que o compartilhamento de experiências dos trabalhos reunidos nesta coletânea, estimule o debate aos estudantes de graduação, pós-graduação, docentes, pesquisadores, público em geral e trabalhadores da Rede de Atenção Psicossocial para contato com as produções científicas sobre a área da saúde.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. /Paulo Amarante. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....17

**OS CONGRESSOS DE SAÚDE MENTAL DA UFSCAR E SEUS ANTECEDENTES: A
COROAÇÃO DE UMA HISTÓRIA**

Taís Bleicher

DOI: 10.47094/978-65-5854-688-7/17-28

CAPÍTULO 2.....29

**ELOGIO DA LOUCURA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: ACUMULAÇÃO DE BENS
SIMBÓLICOS E SOFRIMENTO NA UNIVERSIDADE**

Amarilio Ferreira Junior

DOI: 10.47094/978-65-5854-688-7/29-43

CAPÍTULO 3.....44

**A VIDA UNIVERSITÁRIA E SUAS RELAÇÕES COM A SAÚDE MENTAL DOS
ESTUDANTES**

Natália Pressuto Pennachioni

Giovanna da Silva Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-5854-688-7/44-59

CAPÍTULO 4.....60

O QUE É UMA UNIVERSIDADE PROMOTORA DE SAÚDE

Irma da Silva Brito

Alexandre de Assis Bueno

Renata Alessandra Evangelista

DOI: 10.47094/978-65-5854-688-7/60-70

CAPÍTULO 5.....	71
SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR NA CULTURA DA ALTA PERFORMANCE: O CASO DO TRABALHO EM SAÚDE	
Cinira Magali Fortuna	
Maristel Kasper	
Adriana Barbieri Feliciano	
DOI: 10.47094/978-65-5854-688-7/71-83	
CAPÍTULO 6.....	84
CLÍNICA E POLÍTICA: INTERSECÇÕES NECESSÁRIAS NA CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIAS DE CUIDADO NA PERSPECTIVA PSICOSSOCIAL E DA INTEGRALIDADE	
Gustavo Emanuel Cerqueira Menezes Junior	
DOI: 10.47094/978-65-5854-688-7/84-95	
CAPÍTULO 7.....	96
NÃO TÃO DISTANTE DALI: A EXPERIÊNCIA DO I CONGRESSO MIRIM DE SAÚDE MENTAL	
Maria Fernanda Barboza Cid	
Larissa Campagna Martini	
Jacqueline Denubila Costa	
Fernanda de Andrade Leite Fernandes	
Alice Fernandes de Andrade	
Ervelley Moreira dos Santos Cardoso	
Kétlin Cristina Ferreira	
Letícia Lima dos Santos	
Leticia Lorbieski	
Renita de Cássia dos Santos Freitas	
DOI: 10.47094/978-65-5854-688-7/96-107	

CAPÍTULO 8.....108

ESTUDO DE CASO: O TEATRO COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO COM ADOLESCENTE DIAGNOSTICADO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Raquel Helena Roland Ortega

Alexandre de Sousa Carneiro

Thamires Romêro Campos

DOI: 10.47094/978-65-5854-688-7/108-117

CAPÍTULO 9.....118

LUZ, CÂMERA E INCLUSÃO

Raquel Helena Roland Ortega

Alexandre de Sousa Carneiro

Thamires Romêro Campos

DOI: 10.47094/978-65-5854-688-7/118-128

OS CONGRESSOS DE SAÚDE MENTAL DA UFSCAR E SEUS ANTECEDENTES: A COROAÇÃO DE UMA HISTÓRIA

Tais Bleicher³

Em 2019, a Universidade Federal de São Carlos organizou a terceira edição do seu Congresso de Saúde Mental, com o tema: a importância da interdisciplinaridade frente aos desafios atuais. Foi, também, a segunda edição do seu Congresso Internacional Universidade e RAPS, e, ainda, a primeira edição do Congresso Mirim de Saúde Mental. Crescendo ano a ano, estes eventos, que aconteceram concomitantemente, entre os dias 04 e 06 de outubro, vêm a coroar uma trajetória larga nos campos da Saúde Mental e da Atenção Psicossocial da referida universidade. Este capítulo busca criar uma primeira memória, uma primeira narrativa que remontam a essa história que já conta algumas décadas, que, cada vez se complexifica mais, ganha novos atores, enraíza-se na região e além.

SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA UFSCAR: HISTÓRIA, ATORES, PRODUÇÃO

A Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, fundada em 1968, foi a primeira instituição federal de Ensino Superior instalada no interior do Estado de São Paulo. Atualmente, possui quatro *campi*: São Carlos, Araras, Sorocaba e Lagoa do Sino, fundados em 1968; 1991; 2005 e 2012, respectivamente, sendo que o *campus* de São Carlos concentra os cursos de Saúde⁴.

Desde 1978, a UFSCar possui um departamento de atenção à Saúde de sua comunidade, que, passando por algumas mudanças de nomenclatura, hoje, chama-se Departamento de Atenção à Saúde – DeAS, no município de São Carlos. Hoje, é constituído por técnicos administrativos e profissionais da Enfermagem, Medicina, Odontologia, Psicologia e Terapia Ocupacional. Os demais *campi* também possuem serviços de Saúde, administrativamente vinculados à Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis – PROACE, mas, que atendem toda a comunidade. Paralelamente a isso, a UFSCar possui, em seu *campus* de São Carlos, a Unidade Saúde Escola – USE⁵.

3 Doutora. Professora do departamento de Psicologia e do Programa de Gestão da Clínica da Universidade Federal de São Carlos. Líder do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos e Pesquisas Psicossociais de São Carlos titulação. tbleicher@ufscar.br

4 ² Dados institucionais, disponíveis em: <https://www2.ufscar.br/>

5 Dados institucionais, disponíveis em: <https://www2.ufscar.br/>

A Unidade Saúde Escola (USE) da UFSCar foi inaugurada em 2004 – e passou por ampliação em 2008 – e configura-se como uma unidade acadêmica e multidisciplinar da Universidade e tem como missão oferecer um cenário de prática que fomente ações de ensino, pesquisa e extensão e, assim, prestar assistência integral, qualificada, humanizada e gratuita à população de São Carlos e microrregião (municípios de Ibaté, Descalvado, Dourado, Porto Ferreira e Ribeirão Bonito). Nesse contexto, o ensino e a pesquisa acontecem de forma integrada com a assistência aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). No sistema público de saúde, a USE-UFSCar é considerada um ambulatório de média complexidade conveniada à Prefeitura Municipal de São Carlos (PMSC) por meio da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) – desde 2013.

A USE integra o organograma institucional da Universidade (SOUZA, 2020).

Em relação aos cursos que hoje constituem o campo da Atenção Psicossocial, a UFSCar passou a oferecer os seguintes cursos de graduação: Terapia Ocupacional, em 1978; Enfermagem, em 1986; Psicologia, em 1993 e Medicina, em 2006⁶. Os programas de pós-graduação em Terapia Ocupacional e o de Gestão da Clínica também agregam pesquisadores da área.

Ter sido o primeiro curso de graduação constituído, por si só, não justifica o fato de ser o curso de Terapia Ocupacional que agrega mais pesquisadores organizados no campo. De qualquer maneira, nasce no departamento de Terapia Ocupacional o único laboratório da UFSCar dedicado à Saúde Mental: o **LaFollia – Laboratório de Terapia Ocupacional e Saúde Mental**.

Os estudos desenvolvidos no laboratório focalizam a terapia ocupacional no campo da saúde mental e envolvem desde pesquisas acerca da formação profissional, de ações de intervenções, desenvolvimento de tecnologias, especialmente as tecnologias sociais, como também, pesquisas que se dedicam a avançar no desenvolvimento de referenciais teóricos e metodológicos no campo da saúde mental do adulto, de adolescentes, de crianças, de seus familiares e da rede de suporte social⁷.

O laboratório **LaFollia** está dedicado à pesquisa, à integração e ao aprofundamento de saberes e práticas interdisciplinares, à formação e capacitação de estudantes e profissionais, além do desenvolvimento de técnicas, em parceria com instituições públicas e privadas, grupos e organizações sociais e veículos de comunicação.

6 Dados institucionais, disponíveis em: <https://www2.ufscar.br/>

7 Dados institucionais, disponíveis em: <https://www.dto.ufscar.br/pesquisa/laboratorios/laboratorio-de-pesquisa-em-saude-mental>

O protagonismo do departamento de Terapia Ocupacional no campo da UFSCar é quantificável. Das 137 atividades de extensão oferecidas pela UFSCar, até hoje, com o tema Saúde Mental, 74 delas foram oferecidas por este departamento, seguidas de 19 pelo Departamento de Medicina, 16 pelo departamento de Psicologia, 10 pelo departamento de Enfermagem, e os demais por distintos atores. No marco de referência da Atenção Psicossocial, entretanto, a UFSCar já ofereceu 27 atividades, sendo 16 delas a partir do departamento de Psicologia, 8 do departamento de Enfermagem, 2 do departamento de Terapia Ocupacional e um do departamento de Desenvolvimento Rural. Finalmente, a UFSCar já teve, ao todo, 10 programas de extensão no campo da Saúde Mental e um adotando a Atenção Psicossocial como marco de referência⁸.

Dentro de tantas atividades, destacam-se as diversas parcerias com distintas gestões municipais, diversos formatos de capacitação e eventos, de minicursos a especializações, de eventos pequenos a congressos.

A Saúde Mental na UFSCar ganha novo fôlego com a entrada do psiquiatra Jair Borges Barbosa Neto, no curso de Medicina. A partir de sua iniciativa, foi criada a Liga Acadêmica de Saúde Mental, hoje, coordenada pela professora Angélica Martins de Souza Gonçalves, do departamento de Enfermagem. Foi também por iniciativa de Jair que foi oferecido o **Simpósio multidisciplinar em saúde mental**, o embrião do que viria a ser o **Congresso de Saúde Mental da UFSCar**⁹, exatamente 20 anos depois do nascimento do **LaFollia**.

CONGRESSO DE SAÚDE MENTAL DA UFSCAR E SOFRIMENTO PSÍQUICO NA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA: CONSTRUÇÕES ENTRELAÇADAS

Com tantos bons e reconhecidos congressos de Saúde Mental no Brasil, para quê oferecer um congresso... “da UFSCar”?

Desde sua primeira edição, em 2016, o congresso da UFSCar apresentou algumas características que o diferenciava dos demais congressos em Saúde Mental. Suas duas primeiras versões, gratuitas, tornavam-no atraente à enorme quantidade de universitários das cidades próximas. A sua relação com a universidade também apareceu na temática que guiou a sua primeira edição: a saúde mental do universitário. Assim, essa primeira edição do congresso, já com esse nome pomposo, mas, ainda, em um formato muito pequeno, consistiu em três mesas redondas: **O prejuízo da ansiedade no universitário; Depressão e suicídio na graduação: como abordar?**; **“Abuso de substâncias entre universitários”**. A temática encarnava uma preocupação atual para diversas universidades do mundo, mas, também, localmente.

⁸ Dados institucionais, disponíveis em: <https://www.proexweb.ufscar.br/>

⁹ Dados institucionais, disponíveis em: <https://www.proexweb.ufscar.br/>

É verdade que a compreensão de que a comunidade universitária merece especial atenção no que tange à sua saúde aparece em momentos distintos da história para cada país, assim como as próprias universidades também surgem em momentos muito diferentes ao redor do mundo. Apenas a título de exemplo, o primeiro serviço de Saúde de estudantes que se tem notícia surgiu em 1861, enquanto que o primeiro serviço de Saúde Mental para esse público, em 1910 (KRAFT, 2011), ambos nos Estados Unidos, em um período em que sequer existiam universidades no Brasil (FÁVERO, 2006). Nesse país, a tradição da pesquisa em Saúde Mental dos estudantes universitários se manteve, especialmente, através da *American College Health Association* – ACHA, que, desde 1920 realiza um trabalho de advocacia, pesquisa sistemática e educação no tema. Hoje, a ACHA representa mais de 800 instituições de Ensino Superior, oferecendo uma cobertura para 20 milhões de estudantes. Sendo que, há mais de dez anos, essa associação tem reportado prevalências elevadas de sintomatologia depressiva e ansiosa entre os estudantes das universidades a ela vinculadas (NOGUEIRA, 2017).

Infelizmente, muitos países não possuem dados tão sistematizados sobre sofrimento psíquico em sua comunidade universitária. No Brasil, não é diferente.

Em que pese o profundo avanço histórico que tivemos no campo da Saúde, na Era Lula (2003-2011), a década seguinte foi de grande retrocesso. Ainda neste marco de construção, além dos avanços do próprio Sistema Único de Saúde e da implementação da Lei da Reforma Psiquiátrica (BRASIL, 2001), foi um período especialmente importante para se pensar saúde nas universidades. De um lado, foi criado o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor – SIASS, que tinha como público-alvo todos os servidores públicos federais. De outro, a normatização do Programa Nacional de Assistência Estudantil - SIASS, por meio de decreto presidencial (BRASIL, 2010), coloca a saúde do estudante das universidades e institutos federais na agenda pública federal.

Embora ambas as políticas tenham sido construídas, praticamente, no mesmo período, o SIASS recebeu, inicialmente, muito mais investimento pelo governo federal, do ponto de vista do estabelecimento de diretrizes para a sua concretização, metas de funcionamento, capacitações para os técnicos que iriam operá-la e suporte em tecnologia de informação. Nada disso ocorreu em relação ao PNAES (BLEICHER; OLIVEIRA, 2016). Infelizmente, mesmo em um governo mais progressista, repete-se a lógica de investimento em populações que servem à produção, traço que, internacionalmente, vem desde os estudos sobre a saúde dos trabalhadores da indústria, e, nacionalmente, remontam aos estudos sobre a saúde das pessoas escravizadas no Brasil Colônia (BLEICHER, 2015). De qualquer maneira, o PNAES deu novo fôlego à reflexão prática e teórica sobre saúde do estudante universitário.

Paralelamente a isso, o fenômeno do suicídio entre os estudantes universitários se tornou cada vez mais emergente na mídia nacional, tornando-se, posteriormente, objeto de investigação e práticas em diversas universidades brasileiras (SILVA; AZEVEDO, 2018;

SANTOS et al., 2017; NASCIMENTO; MUNER, 2021), nos últimos anos. Infelizmente, o suicídio de estudantes universitários também tem sido uma realidade na Universidade Federal de São Carlos, somadas a outras questões de Saúde: as Infecções Sexualmente Transmissíveis, o uso problemático de substâncias e quadros psicopatológicos diversos. A Universidade não conta, hoje, com um banco de dados em Saúde da sua comunidade universitária, além de não realizar levantamentos epidemiológicos institucionais, e nem notificação compulsória dos casos de suicídio em registro único, o que fragiliza a construção de ações adequadas para o enfrentamento dos problemas encontrados. É possível encontrar, entretanto, pesquisas pontuais que apontam para estes mesmos problemas, além de formas de enfrentá-los, desde a década de 1990 (FIGUEIREDO; OLIVEIRA, 1995; GIMENES et al., 1996)

Paralelamente à construção do I Congresso de Saúde Mental da UFSCar, existia, também, o interesse, por parte da Pró-reitoria de Assistências Estudantis – PROACE – de aumentar a resolutibilidade da atenção à saúde da comunidade universitária. Professores, técnicos e alunos foram convidados para reunir, organizar e criar projetos que comporiam a política pública de saúde mental da UFSCAR, para servidores e alunos. Com esse objetivo, foi criado o programa de extensão **Vida Universitária e Saúde Mental**, coordenado por mim, professora do departamento de Psicologia, que, antes de ser professora na UFSCar, fui técnica da Assistência Estudantil da Universidade Federal do Ceará. Nessa universidade, havia, exatamente, ajudado a instituição a avançar de um modelo ambulatorial, de tratamento, voltado ao indivíduo e sem eficácia, para um modelo de Atenção Psicossocial, inclusive, criando uma seção com esse marco de referência, em parceria com a assistente social e psicopedagoga Soraya Moreira Pessoa (BLEICHER, 2016).

O programa **Vida Universitária e Saúde Mental**, por sua vez, funcionava de maneira articulada e possuía os seguintes grupos de trabalho:

- Construção da política de Saúde Mental do Estudante Universitário. Esse grupo de trabalho se institucionalizou, a partir do Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis – COACE, e passou a ser formado por professores, técnicos e alunos de todos os *campi* da UFSCar. Foi formada uma comissão em abril de 2018, que trabalhou até março de 2020 em relatório que visava subsidiar a criação de uma Política de Saúde Mental da UFSCar. Esse relatório pode ser lido em: https://saci.ufscar.br/data/pauta/69473_saudemental_relatorio.pdf.

- Enfrentamento ao suicídio do estudante da UFSCAR. Em um primeiro momento, as discussões desse grupo levaram à criação do **Programa Institucional de Acolhimento e Incentivo à Permanência Estudantil – PIAPE**. Entendendo que apenas os serviços e servidores da UFSCar eram insuficientes para dar conta da complexidade das ações relacionadas ao campo da Atenção Psicossocial, lançou-se um edital permanente que incentiva professores e alunos a criarem ações nesse campo, por meio da concessão de bolsas para os alunos de graduação. Hoje, esse edital contempla iniciativas nos eixos de

saúde física, saúde mental e suporte social¹⁰. Após uma pequena interrupção das atividades, o grupo retornou mais voltado à temática que lhe deu origem, trabalhando na adaptação do instrumental da Universidade de Columbia de prevenção ao suicídio (POSNER, 2008), para o contexto local. Primeiramente, o material foi adaptado para a cidade de São Carlos; posteriormente, para o município de Araras e para os municípios ligados ao *campus* de Lagoa do Sino. Esse material também é utilizado em treinamentos realizados de prevenção ao suicídio a partir do departamento de Psicologia.

- Produção de cartilha sobre saúde mental na universidade.

- Diagnóstico institucional e perfil de saúde mental do estudante universitário.

- Frente de redução de danos. Neste momento, está frente atuava nas calouradas universitárias, participava de atividades educativas e rodas de conversa e promoveu grupo de estudo, aberto para a comunidade, na temática. Também houve integração com as atividades realizadas pelo DeAs de enfrentamento às Infecções Sexualmente Transmissíveis.

- Articulação com a Rede de Atenção Psicossocial do município. Essa frente gerou a atividade de extensão **Assessoria para a criação e acompanhamento da política de saúde mental da UFSCAR**, no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Tal atividade tinha como objetivos “servir de suporte aos grupos envolvidos com a criação da política de Saúde Mental da UFSCAR; fornecer subsídios teóricos e instrumentais para a criação da política de Saúde Mental da UFSCAR; e mediar o diálogo entre os gestores dos Sistemas de Saúde e de Assistência Social nos municípios onde existem *campi* da UFSCAR”¹¹. A assessoria seria realizada com Manuel Desviat, ex-assessor da OMS para Saúde Mental na América Latina e, também, para o processo de reforma psiquiátrica no Brasil.

10 Dados institucionais, disponíveis em: https://www.bolsas.ufscar.br/BOLSAS/ProACE/documentos/Edital_PIAPE_ProACE_n_1_2021.pdf

11 Dados institucionais, disponíveis em: <https://www.proex.ufscar.br/comunidade/projetos/saude>

Ao final do ano de 2018, a gestão da Pró-reitoria de Assistência Estudantil interrompeu o suporte às atividades. Com a mudança de gestão, a partir de 2021, o programa **Vida Universitária e Saúde Mental** volta a ter apoio institucional. Durante este período, entretanto, o grupo de trabalho de Redução de Danos, da UFSCar, continuou atuando, oferecendo três turmas de formação para as políticas públicas de Redução de Danos, uma oficina de multiplicadores em Redução de Danos e uma capacitação voltada ao uso de técnicas corporais para Redução de Danos, além de ter feito diversas atividades educativas a convite, rodas de conversa, apresentação e publicação de trabalhos, e produção de material para mídias sociais. A frente de diagnóstico institucional não avançou, permanecendo a carência de dados institucionais sobre a comunidade universitária. A articulação com as redes continuou no município de Araras, para o período que havia previamente sido pensado – dois anos e meio; apesar de não contar mais com a presença de Manuel Desviat, uma vez que não havia recursos institucionais para isso. Nos outros municípios, não foi possível dar continuidade ao projeto, por outros atores, uma vez que necessitavam de recurso para deslocamento e hospedagem. Malograda a intenção inicial de coordenação institucional das atividades de Saúde Mental na UFSCar durante este período, restaram as atividades pontuais que continuaram acontecendo, sendo oferecidas por professores e técnicos da instituição, com a expectativa de retomada, nesse novo recomeço, agora, como política pública normativa e gerencial para Saúde Mental da UFSCar.

Este breve momento, entretanto, permitiu o encontro de diversos atores, dos diferentes *campi*, que continuaram trabalhando juntos, embora sem coordenação institucional. O encontro de quem faz a Atenção Psicossocial no cotidiano da instituição e que continuaram a fazer, sempre com especial atenção ao recorte universitário. Desta maneira, nasceu a terceira edição do Congresso de Saúde Mental da UFSCar.

III CONGRESSO DE SAÚDE MENTAL DA UFSCAR: A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE FRENTE AOS DESAFIOS ATUAIS; II CONGRESSO INTERNACIONAL UNIVERSIDADE E RAPS E I CONGRESSO MIRIM DE SAÚDE MENTAL

Aparentemente, na região do estado de São Paulo na qual se encontra São Carlos, havia uma demanda pela discussão nos campos da Saúde Mental e da Atenção Psicossocial. O primeiro evento dessa natureza, já mencionado, ainda com o caráter de simpósio, foi pensado para cem pessoas e, rapidamente, necessitou mudar o espaço em que ocorreria, devido à inscrição de quatro vezes o público inicial. Portanto, desde o nascimento do Congresso de Saúde Mental da UFSCar, até sua terceira edição, o movimento das equipes de organização precisou ser o inverso: limitar a quinhentas pessoas o seu público, devido à alta demanda regional, e, ao mesmo tempo, as limitadas condições organizacionais e estruturais para sua realização. Ao mesmo tempo, a partir da bem-sucedida experiência local do **Simpósio multidisciplinar em saúde mental**, os congressos de Saúde Mental da

UFSCar já foram pensados como eventos regionais.

A primeira edição do Congresso de Saúde Mental da UFSCar, já descrito nesse capítulo, pelos seus convidados e seu público, acabou se configurando como um evento que atraiu pessoas de diversas cidades de São Paulo. Com essa bem-sucedida experiência, a organização da segunda edição do congresso já visava sua ampliação para um evento com convidados internacionais, o que de fato se concretizou, com a presença de Adam Lesser, professor assistente clínico de Serviço Social Psiquiátrico na Divisão de Psiquiatria Infantil e Adolescente da Faculdade de Médicos e Cirurgiões Vagelos da Universidade de Columbia, e vice-diretor do Projeto Farol Columbia no Instituto Psiquiátrico do Estado de Nova York, configurando o nosso **I Congresso Internacional Universidade e RAPS**.

A presença de Adam Lesser estava integrada e articulada às ações desenvolvidas pelo grupo de trabalho de enfrentamento ao suicídio do programa **Vida Universitária e Saúde Mental**. O propósito de sua conferência foi apresentar a Escala de Classificação de Risco de Suicídio de Columbia, **Columbia Suicide Severity Rating Scale – C-SSRS** (POSNER, 2008), instrumento que, como já relatado anteriormente, foi traduzido e adaptado à realidade local e, inicialmente, utilizado em oficinas ligadas à UFSCar. Esse aprendizado serviu, também, para o oferecimento de oficinas que são realizadas por dois serviços de Atenção Psicossocial da Universidade de São Paulo, do *campus* São Carlos - Apoia USP e Grupo de Apoio Psicopedagógico do ICMC/USP - GAPSI, e, ainda, são utilizados nas capacitações de estágios dos alunos de segundo e quarto ano de Psicologia da UFSCar, que estão sob minha supervisão clínico institucional e orientação acadêmica, respectivamente (FERNANDES; BLEICHER, 2020; MELO et al., 2019; MAZOTA et al., 2019; MAZOTA; MARRETA; BLEICHER, 2019). O *campus* da USP de São Carlos, onde há uma política de Atenção Psicossocial gerencial implantada pelo Apoia USP e pelo GAPSI avança para o seu terceiro ano sem suicídio de membros da sua comunidade universitária. Todos os técnicos e estagiários desses serviços são capacitados a reconhecer risco de suicídio, realizar pronta intervenção e capacitar os membros da comunidade universitária, de forma sistemática, sobre políticas públicas e técnicas de prevenção de suicídio. Nesse sentido, percebe-se que o pensar-agir da UFSCar sobre a temática da Atenção Psicossocial e, em específico, no contexto universitário, acaba por fazer da região um polo dedicado a essa temática.

No **II Congresso de Saúde Mental da UFSCar**: Integrando práticas e saberes em saúde mental, ocorrido no ano de 2018, a própria estrutura do evento se complexificou e enriqueceu. Além da conferência internacional e mesas redondas, o evento passou a integrar propostas artístico-culturais, receber trabalhos externos, agrupados como rodas de conversas e oferecer oficinas¹². Foi uma importante marca dessa edição a integração entre pesquisadores, trabalhadores das RAPS locais e coletivos da sociedade civil.

¹² A partir da recepção de trabalhos, temos a primeira organização pública de nossas memórias, na forma de anais, disponível em: <<https://fai1uploads.s3.amazonaws.com/1/others/361328612b85671bd249bfba5ca70cb58a77f0e2.pdf>>

Finalmente, a terceira edição do Congresso de Saúde Mental da UFSCar, com o tema “a importância da interdisciplinaridade frente aos desafios atuais”, ampliou ainda mais a sua abrangência. Nessa edição, a organização do evento passou a contar com parceiros de outras universidades e instituições brasileiras, como a Universidade de Fortaleza, Universidade de Brasília, Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, Universidade de São Caetano do Sul e Universidade Federal da Bahia. Graças ao financiamento e apoio de diversas instituições, inclusive, por meio de edital de eventos¹³, além de cobrança de uma taxa simbólica para a comunidade externa à UFSCar, manteve o seu caráter internacional, mas, pôde trazer, também, convidados de diversas instituições brasileiras: Universidade Federal de Goiás; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Universidade Federal da Bahia; Universidade Federal de São Paulo; Universidade Federal do Rio de Janeiro; Universidade Estadual de Campinas; Universidade de São Caetano do Sul e Universidade de São Paulo. Internacionalmente, recebemos convidados do Kings College London - Inglaterra; Istituto Superiore Carnacina – Itália, e da Escola de Enfermagem de Coimbra – Portugal. Os inscritos eram oriundos de estados do Sul e do sudeste do Brasil. Os eixos temáticos do congresso foram as experiências interdisciplinares em Saúde Mental; os desafios atuais em Saúde Mental e sistemas universais de saúde; Saúde Mental e grupos vulneráveis e a ênfase anterior na comunidade universitária, dos anos anteriores, permanece, no eixo: Saúde Mental na Universidade: estudantes, técnicos e docentes¹⁴.

No campo das artes e da Cultura, além do grupo de teatro Ouroboros, do departamento de Química, da própria UFSCar, que se dedica a aproximar a população em geral do conhecimento acadêmico por meio de oficinas de circo e teatro, contamos com a peça de teatro **A nova roupa do rei!**, do centro de desenvolvimento humano Inclusion, de Campinas.

A grande inovação deste ano foi mesmo a realização, em paralelo, do **I Congresso Mirim de Saúde Mental**. A ideia partiu das professoras da UFSCar Maria Fernanda Barboza Cid e Larissa Campagna Martini, que, no cotidiano da vida acadêmica, dedicam-se à questão: como fazer possível a inclusão de pais, mães e cuidadores em todos os espaços da vida acadêmica? Essa iniciativa será detalhada mais adiante, em capítulo específico.

13 Essa edição do congresso contou com o patrocínio dos sindicatos ADUFSCar; SINTUFSCAR, além de financiamento, por meio de edital, do Conselho Federal de Psicologia, CAPES, apoio institucional das pró-reitorias de Extensão, Administração e de Graduação da UFSCar e, ainda, apoio da agência de viagens *Vivir Bien*.

14 Nesta edição, o evento passa a ter dois anais, um relativo a resumos e outro relativo a trabalhos completos. Ambos podem ser acessados por meio do link: <https://congressosm3.faiufscar.com/anais#/>

Mais uma vez, entretanto, a UFSCar avança na compreensão ampliada sobre Assistência Estudantil. São essas mesmas reflexões que possibilitarão, em 2021, a criação do projeto **Suporte a estudantes e pesquisadores na UFSCar cuidadores de crianças em contexto de pandemia de COVID-19**, este vinculado a mim: a compreensão de que o eixo de atuação que, no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES, 2010) se intitula creche, na verdade, é muito mais amplo do que o mero oferecimento de creches ou recursos para cuidadores. A universidade precisa ser inclusiva para pais, mães e cuidadores em todo o seu cotidiano, incluindo, os grandes eventos.

ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E SAÚDE MENTAL NA UFSCAR: PRESENTE E FUTURO

Os congressos de Saúde Mental da UFSCar, que vinham acontecendo anualmente, precisaram ser interrompidos em 2020, devido à pandemia de COVID-19. Esse grupo coeso de docentes e técnicos, que vem se constituindo ao longo das décadas, tem como uma de suas marcas a integração de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão ao Sistema Único de Saúde – SUS – e às RAPS de diversos municípios. Não por acaso, um grande número desses docentes se encontra vinculado ao programa de pós-graduação em Gestão da Clínica da UFSCar, mestrado profissional, que atrai alunos de diversas cidades da região. É da natureza dos programas de pós-graduação profissionais o voltar-se para o mundo do trabalho e a transformação social, por meio da produção acadêmica.

Compreendemos que o ano de 2020 exigia de nós outras ações. Seríamos muito mais úteis aos municípios da região se agíssemos no enfrentamento das novas, complexas e desafiadoras questões trazidas pela COVID-19, no que tange ao sofrimento psíquico. Diante disso, optamos por não realizar a quarta edição do congresso, neste período. De sua última edição, nasceram dois livros: esse, que ora se apresenta, que busca trazer a memória daquilo que foi vivido presencialmente, através das palavras dos convidados, e seu irmão, dedicado ao tema da Saúde Mental e Pandemia da COVID-19. O grupo, então, reuniu-se no programa **Saúde Mental em Ação**, liderado pela professora Larissa Campagna Martini, para se dedicar, especificamente, à construção de conhecimento, pesquisa e práticas de Saúde Mental no contexto da COVID-19.

Finalizo esse capítulo com o convite à memória do que foi e com o desejo de voltar.

REFERÊNCIAS

BLEICHER, T. **A política de Saúde Mental de Quixadá, Ceará (1993-2012)**: uma perspectiva histórica do sistema local de Saúde. Tese (doutorado em Saúde Coletiva). Doutorado em Saúde Coletiva, Associação Ampla - Universidade Federal do Ceará, Universidade Estadual do Ceará e Universidade de Fortaleza, Fortaleza. 2015.

BLEICHER, T. Arte, salud mental y Asistencia Estudiantil. **Átopos - salud mental**,

comunidad y cultura, v. 17, p. 56-62, 2016.

BRASIL. **Lei no 10.216, de 06 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Lex**: disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm>. Acesso em: 07 ago. 2012.

BRASIL. **Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. **Lex**: Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm>. Acesso em: 12 abr. 2020.

FÁVERO, M. de L. de A. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educar em Revista**, n. 28, p. 17-36, 2006.

FERNANDES, A. J. N. L.; BLEICHER, T. Formação para atuação profissional em Assistência Estudantil, com foco em Saúde Mental, na UFSCar. In: CÂMARA, C. M. F. et al.; (orgs.). **Psicologia e Educação**: nas Entrelinhas de um Encontro. Erechim: Deviant, 2020. p. 393-406.

FIGUEIREDO, R. M. de; OLIVEIRA, M. A. P. de. Necessidades de estudantes universitários para implantação de um serviço de orientação e educação em saúde mental. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p. 05-14, Jan. 1995.

GIMENES, M. da G. G et al. A prevenção da AIDS entre estudantes universitários: a resposta da UFSCAR. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 59-69, abr. 1996.

KRAFT, D. P. One hundred years of college mental health. **Journal of American College Health**, v. 59, n. 6, p. 477-481, 2011..

MELO, et al. Apoio USP: relato de experiência da construção de um serviço de Atenção Psicossocial no campus da USP São Carlos. In: III Congresso de Saúde Mental da UFSCar: a importância da interdisciplinaridade frente aos desafios atuais II Congresso Internacional Universidade e RAPS, 2020, São Carlos. **Anais do III Congresso de Saúde Mental da UFSCar**: artigos completos. São Carlos: UFSCar, 2019. v. 1. p. 139-149.

MAZOTA, G. ; PEREIRA, R. ; VIEIRA, M. E. T. ; **BLEICHER, T.** . Políticas Públicas de Assistência Estudantil no Contexto Universitário: Relato de Experiência Sobre Novas Perspectivas para Formação e Atuação na Saúde Mental. In: V Congresso Ibero-Americano e Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde I Congresso Promoção da Saúde e do Bem-Estar no Ensino Superior, 2019, Faro. **Book of proceedings**. V Congresso Ibero-Americano e Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde. I Congresso Promoção da Saúde e do Bem-Estar no Ensino Superior.. Faro: CIEO Research Centre for Spatial and Organizational Dynamics, 2019. p. 146-154.

MAZOTA, G. ; MARRETA, M. F. ; **BLEICHER, T.** . O cuidado em Saúde mental no contexto universitário: a experiência no Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação. In:

V Congresso Ibero-Americano e Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde I Congresso Promoção da Saúde e do Bem-Estar no Ensino Superior, 2019, Faro. **Book of proceedings**. Faro: CIEO Research Centre for Spatial and Organizational Dynamics, 2019. p. 146-150.

NASCIMENTO, A. M. do; MUNER, L. C. Suicídio entre os universitários: uma análise da produção científica dos últimos 10 anos. **Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação**, v. 13, n. 1, jan-jun, p. 619-648, 2021.

NOGUEIRA, M. J. C. **Saúde Mental em estudantes do Ensino Superior**: fatores protetores e fatores de vulnerabilidade. 2017. 269 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de Lisboa, Lisboa. 2017.

POSNER, K. et al. **Columbia-suicide severity rating scale (C-SSRS)**. New York: Columbia University Medical Center, v. 10, 2008.

SANTOS, H. G. B. dos et al. Fatores associados à presença de ideação suicida entre universitários. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 25, e2878, 2017.

SILVA, M. V. M. da; AZEVEDO, A. K. S. Um olhar sobre o Suicídio: vivências e experiências de estudantes universitários. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 7, n. 3, p. 390-401, 2018.

SOUZA, G. C. B. de. **Plano de comunicação externa para uma unidade pública de saúde**: o caso da Unidade Saúde Escola da UFSCar. Dissertação (Gestão de Organizações e Sistemas Públicos) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2020

Índice Reissivo

A

- Ação do profissional 86
- Accountability (responsabilização individual do trabalhador) 71, 75
- Aceitação 104, 118
- Acessibilidade 120
- Agressão física 109
- A importância da interdisciplinaridade 10, 17, 23, 25, 27, 71
- Aprofundamento dos valores 60, 67
- Aritmética 32, 33
- Arte 40, 108, 110, 111, 116, 117, 118
- Arteterapia 12, 108, 116
- Atenção à saúde 17
- Atenção psicossocial 10, 11, 13, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 53, 88, 93, 94, 95
- Atendimentos domiciliares 109
- Atores com deficiência 118
- Atores e público 118
- Autonomia individual e coletiva 85
- Avaliação 48, 51, 63, 64, 65, 78, 90, 92, 97, 99
- Avanço da tecnologia 12, 60, 67

C

- Cargos de gestão 60, 78
- Clínica política 84, 93
- Clínica psicossocial 8, 10, 12, 84, 93
- Clínica-saúde coletiva 85
- Comportamento 53, 58, 61, 67, 69, 109, 112, 114, 115
- Congresso de saúde mental 5, 7, 8, 10, 17, 19, 21, 23, 24, 25, 27, 29, 71, 97, 98, 105
- Congresso internacional 5, 10, 17, 23, 24, 27
- Congresso mirim de saúde mental 10, 12, 17, 23, 25, 97, 98, 101
- Contabilidade 32, 78
- Criação de conhecimentos 31, 40
- Crianças 8, 10, 12, 18, 26, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 116
- Cultura 8, 10, 12, 27, 30, 32, 38, 40, 45, 47, 51, 52, 53, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 76, 84, 86, 108
- Cultura da alta performance 8, 10, 12, 71, 74
- Cultura do desempenho 45, 47

D

- Déficit na comunicação social 108
- Democracia 53, 60, 67
- Desenvolvimento da cidadania 60, 67

Desenvolvimento da comunidade 60
Dinâmica social 85
Docentes 11, 13, 25, 26, 29, 30, 31, 77

E

Educação permanente em saúde 12, 71, 80, 81
Empatia 99, 112, 113, 115, 118
Enfermagem 17, 18, 19, 25, 27, 28, 44, 58, 60, 70, 71, 82, 84, 96
Ensino 11, 12, 18, 26, 29, 31, 37, 39, 40, 41, 45, 46, 57, 59, 64, 66, 68, 70, 116
Ensino superior 12, 17, 20, 27, 28, 45, 53, 58, 60, 61, 63, 64, 67, 69
Etnias 109
Extensão 11, 18, 19, 21, 22, 26, 31, 37, 39, 66, 105

F

Falar de arte 108
Ferramenta de transformação humana 110
Formação cultural e política 12, 60, 67
Formação de pessoas 31
Função social 60

G

Gestão pública 12, 71, 72, 81
Gramática 32, 33

I

Inclusão 13, 120
Inovação 12, 25, 60, 64, 66, 67, 69
Instituições 18, 20, 25, 45, 53, 61, 62, 63, 64, 65, 73, 77, 82, 86, 88, 90, 97, 111
Interação social 79, 108, 110, 111

L

Liberdade 76, 78, 80, 85, 91, 92, 111, 123
Linguagem 11, 92, 108, 110

M

Macrocontexto 86
Macropolítica 86
Medicina 7, 17, 18, 19, 65, 96, 106, 107
Meritocracia 45
Microcontexto 86
Micropolítica 86

O

Odontologia 17
O poder da representatividade 128
Organizações sociais 18, 45

P

Padrões restritos e repetitivos de comportamento 108
Pesquisa 11, 17, 18, 20, 26, 31, 37, 38, 39, 40, 41, 47, 48, 49, 64, 65, 66, 67, 69, 96, 108, 110
Planejamento 67, 97, 98, 99, 105
Processo saúde-doença 44, 47, 56
Processo terapêutico nas aulas de teatro 109
Professores-pesquisadores 31, 37, 38, 39
Psicologia 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 82, 94, 96, 117

R

Realização 23, 25, 52, 97, 98, 101
Reforma psiquiátrica brasileira 86, 88
Relações sociais 12, 35, 37, 40, 85, 110
Relato da experiência 97

S

Saúde dos trabalhadores 20, 71, 72, 76
Saúde mental 10, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 58, 71, 75, 85, 87, 89, 94, 96, 100, 101, 106
Saúde mental dos trabalhadores 11, 12, 29, 72, 79, 81
Saúde mental infanto-juvenil 10, 97, 106, 107
Síndrome de down 109
Sistema de saúde 86, 90, 95
Sistema federal de ensino superior 11, 29, 30
Sociedade civil 25, 60, 62
Sofrimento psíquico 12, 19, 20, 26, 57, 83, 85, 91
Superação 88, 92, 118

T

Teatro 12, 106, 108, 116, 118
Teatro inclusivo 118
Teatro inclusivo e terapêutico 109
Teatro terapêutico 109, 112
Terapia comportamental 109
Terapia ocupacional 12, 17, 18, 19, 94, 96, 108, 110, 118
Trabalhador acadêmico 31
Trabalho em saúde 12, 71, 78, 79, 80, 81
Trabalho multidisciplinar 12, 108
Transtorno do espectro autista (tea) 108

U

Universidades 12, 31, 41, 45, 46, 51, 60, 61, 63, 64, 68
Universidades federais 31



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 





editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

